

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Uma fenomenologia da depressividade entre os Jenipapo-Kanindé: corpo e tempo na cerimônia do marco-vivo**Valdenia Maria Lima Leandro Saraiva
Carlos Kleber Saraiva de Sousa

Diferentemente dos modelos explicativos tradicionais, a psicopatologia fenomenológica busca compreender as transformações estruturais da existência que se operam nas experiências de adoecimento, tais como se manifestam na corporeidade e na temporalidade vividas. À luz dessa perspectiva, realizamos uma análise da depressividade entre os indígenas Jenipapo-Kanindé, no contexto da cerimônia cultural do Marco-Vivo. Parte-se, então, da seguinte indagação: de que modo o corpo ambíguo e o tempo vivido se entrelaçam na experiência depressiva de indígenas Jenipapo-Kanindé na Cerimônia do Marco-Vivo? Para tanto, propõe-se compreender de que forma a corporeidade e a temporalidade, enquanto categorias fenomenológicas, se apresentam na vivência depressiva dos indígenas Jenipapo-Kanindé, no contexto da referida cerimônia. A partir disso, definem-se os seguintes objetivos: analisar a cerimônia do Marco-Vivo como vivência corporal e temporal dos indígenas Jenipapo-Kanindé; compreender a experiência depressiva vivida por esses sujeitos durante o rito e explorar as categorias fenomenológicas de corpo e tempo na relação com a depressividade em uma prática cultural dos Jenipapo-Kanindé. Este estudo se orienta por uma abordagem qualitativa, guiada pela fenomenologia, apoiando-se nos fundamentos teóricos de Merleau-Ponty e nas linhas de pensamento da psicopatologia fenomenológica contemporânea, em especial nas formulações de Tatossian. O campo empírico da pesquisa constitui-se no acompanhamento da cerimônia cultural do Marco-Vivo, realizada há cerca de 25 anos na aldeia Lagoa da Encantada, território da etnia Jenipapo-Kanindé, situada no município de Aquiraz, no estado do Ceará. A festividade costuma reunir aproximadamente 500 participantes, entre indígenas e não indígenas. Com base nas análises realizadas, evidencia-se que, sob o olhar da fenomenologia, a psicopatologia compreende o adoecimento como uma modificação nas estruturas do ser-no-mundo, desvelada por meio da análise de dimensões existenciais, como a corporeidade e a temporalidade. Tais categorias operam, portanto, como vias de acesso à compreensão do modo singular pelo

qual o mundo é vivido na experiência do sofrimento. Nesse contexto, a cerimônia do Marco-Vivo revela uma relação entre corpo-sujeito e corpo-objeto, implicados em uma vivência temporal ambígua, na qual o tempo cronológico e o tempo vivido se entrelaçam na experiência dos indígenas Jenipapo-Kanindé. Nesses termos, conclui-se que, na integralidade da cerimônia do Marco-Vivo, os indígenas mobilizam uma corporalidade ritualizada, especialmente expressa na dança do Toré, a qual abriga uma polissemia que convoca a sacralidade, a identidade e as tradições culturais. Desse modo, as experiências vividas ao longo do rito evidenciam uma ambiguidade constitutiva entre corpo-sujeito e corpo-objeto, assim como entre o tempo vivido e o tempo cronológico. Imersa nessa tessitura existencial entre corpo e tempo, a depressividade se entrelaça às dimensões do corpo e do tempo que estruturam a vivência cerimonial.

Palavras-chave: Corpo; Tempo; Depressividade; Psicopatologia; Fenomenologia.